

16 anos de
lutas !!

INFORMATIVO AFPF

afpf.rj@gmail.com

AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária
Fundada em 30/04/1999 por Luiz Octavio da Silva Oliveira

Novembro de 2015 - n° 145
Presidente quadriênio 2015/2018: Luiz Octavio

EDITORIAL

Dia 08/10, um acidente entre um ônibus e uma moto deixou um morto na avenida Brasil. O trânsito no local deu um gigantesco nó e só foi liberado 3,5 horas depois, afetando toda a malha viária do Rio de Janeiro por horas. Pesquisas estimaram que a perda na produtividade dos trabalhadores é de **5%** para cada hora parada no trânsito.

Para minimizar esses problemas, gestores públicos insistem em adotar soluções convencionais, com obras que exigem recursos vultosos para investimentos em novas vias, pontes, túneis, desapropriações, etc. Existem alternativas racionais, mais baratas e ambientalmente corretas para **transportes de alta capacidade** que trafegariam pelas únicas vias ainda disponíveis: a **aquaviária** e **antigos leitos ferroviários**.

Incrível como os gestores ainda não perceberam isso! Por exemplo, há 130 anos uma viagem entre o Rio de Janeiro e Petrópolis podia ser feita, por trem e barca a vapor, em menos duas horas.

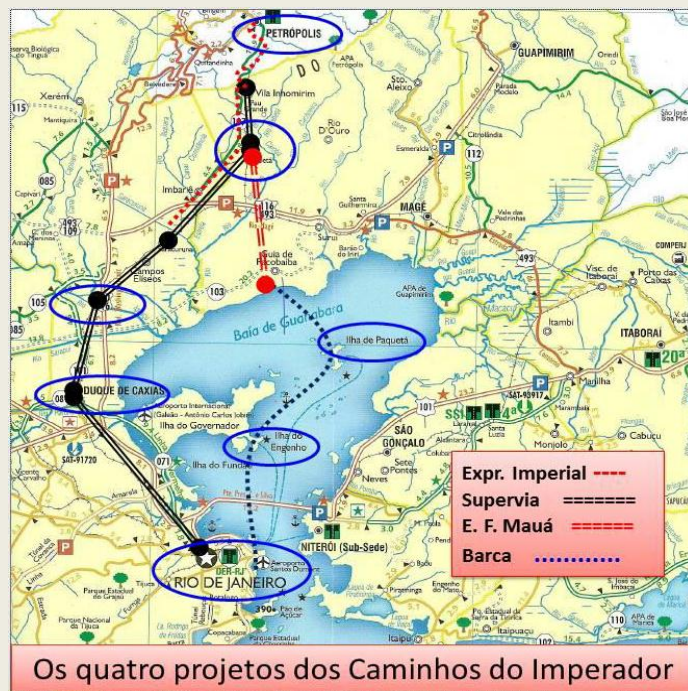


Foto acima: Após atravessar a Baía da Guanabara de barco, passageiros transbordam para um trem, em Guia de Pacobaíba, em direção à Petrópolis.

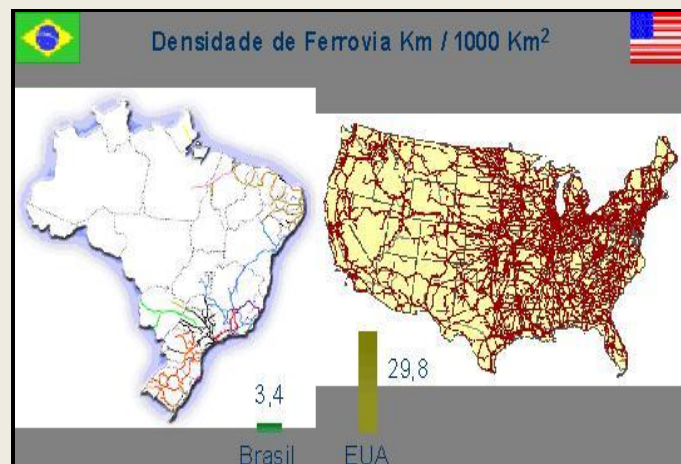
A partir de 1926 essa viagem passou a ser exclusivamente por trem, consumindo 1h:45. Em 1964 erradicaram os 7 km de trilhos da cremalheira na Serra da Estrela, entre Petrópolis e Vila Inhomirim e o deslocamento passou a ser exclusivamente por via rodoviária consumindo, nos horários de pico, de 2,5 a 3 horas para vencer míseros 65 km que separam essas duas cidades.

Na busca soluções racionais - e menos custosas - para esses problemas, a equipe técnica da AFPF valeu-se de antigos exemplos bem-sucedidos e desenvolveu *quatro projetos* que se valem das antigas vias - ora ociosas - dos **Caminhos do Imperador** (esquema ao lado).

Para conhecer detalhes desses projetos, envie um e-mail para afpf.rj@gmail.com e receba o resumo desses projetos, sem nenhum custo.

Bimodalidade Brasil X EUA

Muitas coisas ajudaram os EUA a ser um grande país, mas duas tiveram um papel especial: **ferrovias e hidroviárias**. Comparando-se os mapas abaixo, percebe-se facilmente porque tornou-se uma grande potência.



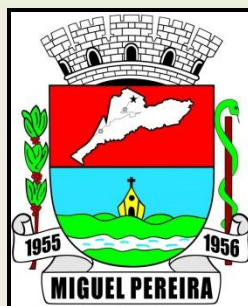
Território americano: 9,4 milhões km² - 226 mil km de trilhos, e o brasileiro: 8,5 milhões km² - 29 mil km.

A combinação ferrovias-hidroviárias potencializou a competitividade logística americana. O Brasil já usou essa combinação, de forma tênue. Foi abandonada e continua esquecida. Exemplo: o espelho d'água da Baía da Guanabara, uma via natural, até hoje sub utilizada.

Por muito tempo os gestores públicos e planejadores não estudaram - e se estudaram, negligenciaram - a integração multimodal, e só pensaram nos transportes rodoviário. Ao desconsiderar o passado, não conseguiram planejar um futuro melhor. Oremos, pois!

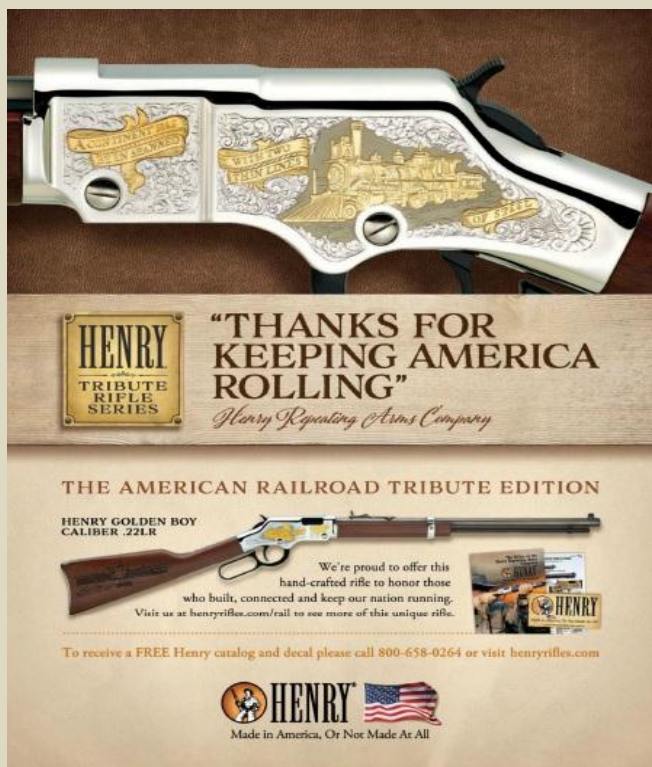
Mais três cidades fluminenses homenagearam as ferrovias

Na edição anterior informamos que dez municípios homenageavam as ferrovias em seus brasões. Dois leitores atentos nos corrigiram, lembrando mais três municípios: **Geraldino Fraga** lembrou o quase imperceptível traçado da Linha Auxiliar no brasão de Miguel Pereira. **Alex Medeiros** apontou uma locomotiva no brasão de Barra do Piraí e trilhos no de Guapimirim. A título de curiosidade incluímos Magé, cujo brasão não contém nenhuma alusão à ferrovia pioneira que foi implantada no seu território, a E. F. Mauá. A explicação é que a *Mauá* foi instalada na Freguesia da Estrêla, que não pertencia a Magé. Abaixo, os citados brasões. Agradecemos aos colaboradores.



Curiosidade ferroviária: rifles & trens

A tradicional fábrica americana de rifles repetitivos Henry, prestou uma interessante homenagem ao *Povo dos Trilhos* daquele País, que defenderam à bala o direito de manter os trens rodando livres dos assaltantes e índios furiosos. Fabricou uma série de rifles comemorativos com desenho de uma locomotiva em baixo relevo e com frases alusivas aos feitos heróicos.



OPORTUNIDADE DE TRABALHO

A VLI, empresa de operações logísticas, abriu inscrições para o Programa de Estágio 2016. São 80 vagas. Interessados devem se cadastrar no site da VLI até 15/11.

www.vli-logistica.com.br.

TELÉGRAFO DA ESTAÇÃO

- **Dia 01/11**, a partir das 6h, na Estação Central do Brasil, caminhada promovida pela OSCIP Trilhos do Rio, pelo que resta do antigo leito da Linha Auxiliar, entre Vera Cruz e Conrado (município de Miguel Pereira). Contato Dado Jr.: (21) 98323-7291 (Tim) 99462-0268 (Claro), 98770-8443 (Oi), 99605-9975 (Vivo).
- **De 3 a 5/11** – Feira Ferroviária Negócios nos Trilhos, no Expo Center Norte, São Paulo/SP: Inscrição pelo site: revistaferroviaria.com.br
- **Dia 19/11**, a partir das 10h, Palestra da AFL na AENFER: *A AFL e o papel das Acadêmias de Letras nas Comunidades onde operam*, Aécio Alves e Ordilei Costa. Lançamento do livro "Trovas, trovinhas & trovões", de Aécio Alves.

Foto do Mês – Restou a placa!

O leitor Jorge P. Borges visitou recentemente alguns locais abandonados, há anos, por onde passava o Trem Turístico da Mata Atlântica, entre Angra dos Reis e Lídice, e nos apresentou com algumas fotos: Por falta de espaço nessa edição, escolhemos uma emblemática foto, a da placa da viagem inaugural em 14/04/1992, afixada na Estação Angra dos Reis. Na próxima edição, apresentaremos mais algumas fotos.



Ultrapassamos a marca de cinco mil assinaturas no nosso Manifesto para Reativação da **E. F. Mauá & Grão-Pará**,
Acesse o site <http://www.manifestolivre.com>. Muito obrigado aos que já assinaram!

Informativo mensal da AFPF – Editor A. Pastori - Distribuição gratuita. Reprodução livre, se citada a fonte.
Cartas → Av. Pres. Vargas, 1.733, 6º. Andar – Centro/RJ - CEP 22.210-030 ☎ (21) 2259-9084